

O TRABALHO COM OS PROJETOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PEDAGOGIA DE PROJETO, OS TEMAS TRANSVERSAIS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DOS ALUNOS

João Paulo Ribeiro Tavares; Benilde Cassandra Neves; Jeniffer de Oliveira Barbosa; Alessandra Magda de Miranda; Magliana Rodrigues da Silva

UEPB, Jprtservodosenhor@gmail.com; UEPB, Benildecassandra2@gmail.com; UEPB, o.jeniffer@hotmail.com; Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, alessandra_ufpb@hotmail.com; UEPB, maglianarodrigues@hotmail.com

Resumo: Conscientes de que toda ação pedagógica reflete o conjunto de princípios teóricos que norteiam um processo de elaboração de material didático, bem como de condução da ação docente, apresentamos, neste artigo, a proposta didático-pedagógica que subjaz as práticas desenvolvidas no Projeto “Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco” (NLPT), que está vinculado ao subprojeto Letras – Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Partindo da ânsia e necessidade de tornar o ensino de Língua Portuguesa, na educação básica, mais atrativo, inovador, significativo, produtivo e eficaz, por concordarmos que, no processo de ensino aprendizagem, é primordial levar os alunos a se envolverem cada vez mais nas atividades, instigando o protagonismo juvenil, nesta pesquisa, objetivamos, refletir sobre a importância do trabalho com projetos para o ensino de Língua Portuguesa e analisar as contribuições de uma experiência vivenciada no projeto supracitado para a formação do professor. Para tanto, apresentaremos o relato de uma experiência vivenciada no âmbito do NLPT, no primeiro semestre de 2017, por meio da execução de uma sequência didática de estudo do artigo de opinião. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa-interpretativa, situada na Linguística Aplicada e que tem como embasamento teórico as orientações dos documentos oficiais que regulam o ensino de língua portuguesa, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCN - (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN+ - (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM - (2006), bem como as contribuições de Valente (2000), a respeito do trabalho com projetos.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos; Ensino de Língua Portuguesa; Formação Docente; PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio dos projetos desenvolvidos em cada área do conhecimento, em especial, na área de Língua Portuguesa, na Universidade Estadual da Paraíba, vem ressaltando a relevância de se ter uma vereda para (re)pensar a prática pedagógica docente e para o fortalecimento da rotina escolar, tendo em vista a dimensão de situações didáticas que podem levar a aprendizagem do aluno, seja ela na conquista de novos conhecimentos ou na recomposição dos já conhecidos. Pretendendo constatar a aplicabilidade



de projetos que surgem da necessidade da comunidade escolar, entendê-la e somente depois criar condições favoráveis para o desenvolvimento dos projetos apresentados pelos professores bolsistas.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta o recorte analítico de uma das atividades desenvolvidas no projeto Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco (NTLP), vinculado ao subprojeto Letras Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES. Tal projeto é desenvolvido em escolas da rede pública estadual de ensino, na cidade de Campina Grande-PB, em contra turno ao horário regular das aulas de Língua Portuguesa das escolas. Estando, desde o segundo semestre de 2015, no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente José Joffily (CAIC JOSÉ JOFFILY), localizada no bairro Malvinas, em Campina Grande-PB, tendo como público alvo os alunos do ensino médio regular da instituição.

As atividades preparadas são elaboradas por meio de Sequências Didáticas (SD), sistematização de trabalho em que seleciona um gênero textual e uma temática para estudo e se planejam atividades, cujos conteúdos mantém relação e contribuem para o conhecimento do gênero abordado, do mesmo modo que o tema. Tais SD são produzidas por graduandos do curso de Letras – Língua Portuguesa da UEPB, bolsistas do PIBID, sob a supervisão de uma professora da educação básica lotada na escola onde o projeto é desenvolvido, ambos orientados por uma professora do ensino superior, que é coordenadora do projeto na instituição de ensino superior ora mencionada.

Como a escola adota a pedagogia de projetos como um dos pilares do trabalho realizado e como o nosso projeto busca contemplar as prescrições do Projeto Político Pedagógico da instituição, pautamo-nos também nessa concepção didático-metodológica para a elaboração e execução das atividades. Em tal perspectiva de trabalho, o discente é levado a compreender o processo de produzir, de elevar questionamentos, de pesquisar e de criar relações, que estimulam novas buscas, descobertas, compreensões e (re)construções do saber. Com isso, a função do professor deixa de ser aquela que ensina por meio da transmissão do conhecimento – que tem como centralização a atuação do professor –, para criar circunstâncias de aprendizagem no qual o foco recai sobre as relações que se constituem neste processo, pertencendo ao professor realizar as interferências necessárias para que o aluno possa localizar sentido naquilo que está aprendendo, a contar das relações criadas nessas situações.

Conforme acrescenta Valente (2000):



(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender. (VALENTE, 2000, p. 4).

Com esta pesquisa, objetivamos, refletir sobre a importância do trabalho com projetos para o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, apresentaremos o relato de uma experiência vivenciada no âmbito do NLPT, no primeiro semestre de 2017, por meio da execução de uma sequência didática de estudo do artigo de opinião. Além disso, buscamos refletir sobre a importância desses projetos para a formação dos licenciados e professores da educação básica envolvidos, bem como para a formação dos discentes.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa-interpretativa, situada na Linguística Aplicada e que tem como embasamento teórico as orientações dos documentos oficiais que regulam o ensino de língua portuguesa, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCN - (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN+ - (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM - (2006), bem como as contribuições de Valente (2000), a respeito do trabalho com projetos.

O TRABALHO COM A LÍNGUA PORTUGUESA E A PEDAGOGIA DE PROJETOS

Cientes de que toda ação pedagógica reflete o conjunto de princípios teóricos que nortearam o processo de elaboração do material didático, bem como conduziram a ação docente, convém apresentar quais teóricos fundamentam o trabalho que realizamos no NLPT. Para tanto, partimos da constatação de que o desejo de tornar o ensino de Língua Portuguesa, na educação básica, mais atrativo, inovador, significativo, produtivo e eficaz é uma grande preocupação na atualidade, pois há uma necessidade evidente de levar os alunos se envolverem cada vez mais nas atividades, de atuarem também como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, uma das alternativas apontadas pelos documentos oficiais é o trabalho com projetos, metodologia que possui como característica básica “um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham” (PCN, 1997, p.45).

Além disso,

os projetos favorecem o necessário compromisso do aluno com sua própria aprendizagem. O fato de o objetivo ser compartilhado, desde o início, e de haver um produto final em

torno do qual o trabalho de todos se organiza, contribui muito mais para o engajamento do aluno nas tarefas como um todo, do que quando essas são definidas pelo professor. (PCN, 1997, p.51)

De acordo com os mesmos parâmetros, entre outros benefícios pedagógicos, os projetos asseguram situações propícias para o trabalho com língua de forma contextualizada, o que nos permite inter-relacionar linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos. Isso, de acordo com Valente (1999, p. 141), “significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”.

Nesse contexto, destacamos que a pedagogia de projetos proporciona ao aluno aquisição de conhecimento no processo de produzir, de erguer questões, de examinar e de criar relações, que excitam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Permite, portanto, que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Para que isso aconteça é importante que o papel do professor deixe de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para proporcionar situações de aprendizagem cujo foco acerte sobre as relações que se colocam neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.

A pedagogia de projetos baseia-se nas ideias de John Dewey, para quem a educação não pode ser vista como uma preparação para a vida futura, mas deve ser concebida como a própria vida. Tal concepção implica afirmar que a escola deve ser a representação do presente do aluno, a sua vida prática/real, ou seja, os trabalhos realizados na escola devem relacionar-se à realidade vivenciada pelos alunos no contexto extraescolar. Logo, por meio desse projeto, buscamos, a partir dessa nova maneira de conceber o processo educativo, contribuir para a formação integral dos discentes, ao passo que as atividades configuram-se como possibilidades para a construção de expectativas de futuro melhores para a juventude.

Defendemos, nesse contexto, o protagonismo juvenil, o aprendizado contextualizado e a construção coletiva do saber. Por essa razão, as atividades do projeto priorizam os caminhos



percorridos pelos alunos para chegar ao conhecimento, bem como a realização de atividades coletivas. Levando sempre em consideração, é claro, as três variáveis do processo de ensino aprendizagem da língua: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem e o professor.

A PEDAGOGIA DE PROJETOS EM AÇÃO E O PIBID

Os trabalhos com projetos abordam uma ótica diferente do que seja conhecimento e currículo e mostram outra maneira de organizar o trabalho escolar. Configuram-se pela maneira de tratar um determinado tema ou conhecimento, consentindo uma justaposição da identidade e das experiências dos alunos, e uma conexão dos conteúdos escolares entre si e com os conhecimentos e saberes brotados no contexto social e cultural, assim como com problemas que dele emergem.

Desse modo, eles excedem os limites das áreas e conteúdos curriculares trabalhados pela escola, visto que resultam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e o uso de diferentes fontes de informação.

Sendo assim, desenvolvemos no NLPT, no primeiro semestre de 2017, um trabalho de estudo dos gêneros textuais que contribuiu para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. O tema gerador da SD trabalhada foi “Direitos Humanos: diga sim à Liberdade, à Igualdade e à Vida”, que teve como principal base o artigo 5º da Constituição Federal Brasileira, que diz:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do *direito à vida, à liberdade, à igualdade*, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes (CF, 1988, p.9. grifo nosso).

Nesse sentido, o objetivo da SD foi despertar e desenvolver no aluno sua criticidade, mediante leituras de textos e discursões sobre a temática estudada. A partir disso, possibilitamos aos alunos a reflexão e inserção sobre/em uma realidade que ele faz parte, mas não conhece.

Dessa forma, ao iniciarmos a SD e apresentarmos a proposta de projeto a ser desenvolvido, procuramos conduzir os alunos a uma reflexão sobre os direitos estabelecidos no artigo 5º da Constituição Federal, doravante CF. A princípio, percebemos que muitos não tinham conhecimento sobre a temática o que provocou uma motivação de interesse para pesquisas e discussões acerca do tema.

A partir do tema central da SD, trabalhamos as seguintes subtemáticas: Direito à igualdade: uma reflexão sobre o sistema de classes brasileiro; Direito à liberdade: a homofobia no Brasil e





Direito à vida: os conflitos sobre a pena de morte no Brasil. Ao discutirmos tais temáticas, abordamos discursões sobre direitos e deveres de cada um, desigualdades sociais e entre outras questões que acaloraram as discussões em cada encontro da SD.

Trouxemos textos relacionados à temática para as discussões em sala de aula, e refletimos sobre desigualdade social, corrupção, preconceito, liberdade, direitos sociais. Nesse sentido, os discentes se mostraram entusiasmados com as discussões participando em todo tempo com questionamentos sobre cada subtemática abordada.

Após os primeiros encontros da SD com leituras de vários textos relacionados à temática, propusemos a produção de artigo de opinião. Apresentamos aos alunos três propostas de produção, considerando os temas elencados nos encontros anteriores e diligenciamos que cada aluno escolhesse uma para desenvolver sua produção. A contar dessa produção inicial, foi possível conhecer sobre o nível de escrita de cada discente, elencar quais as principais dificuldades deles em relação ao conhecimento dos temas e do gênero estudado.

Ao longo da escrita e da reescrita percebemos um avanço nos produtos dos discentes, que em sua maioria se apropriaram da temática e conseguiram, aos poucos, desenvolver argumentações e contra argumentações em seus textos e a apresentar uma proposta de solução. Foram internalizando os elementos da textualidade e aplicando em cada rescrita produzida por eles. Enfim, essa temática motivou os alunos serem cidadãos melhores e partilharem dos seus direitos e deveres com todos.

Ao término de nossa SD promovemos uma arrecadação de agasalhos e alimentos para uma doação destinada ao Santuário Diocesano da Divina Misericórdia. Os alunos ficaram incumbidos de coletarem doações e mobilizar a escola e a comunidade local em prol do projeto. Percebemos que foi impactante, pois muitos alunos se doaram e viram a necessidade de descompensar a desigualdade social.

Visitamos o Abrigo e percebemos o valor do companheirismo, ajudar o próximo, de promover solidariedade. Os discentes se comoveram ouvindo o relato da história de cada um dos internos. Vivenciamos várias discussões realizadas em sala de aula e sentimos a necessidade de lutar por um País igual, solidário e melhor

Enfim, tais ações proporcionaram maior amplitude em relação ao conhecimento, beneficiando o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que foi possível visualizar a temática discutida e construir conhecimentos a respeito da realidade social. Percebeu-se que, após a visita e o contato com as pessoas que moram nesse abrigo (ex-moradores de rua), os alunos relacionavam





com maior frequência e facilidade, evidenciando um resultado positivo das atividades e discussões em sala e, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa.

Por fim, no que se refere às produções dos discentes, percebemos em seus textos um posicionamento mais crítico, politizado e imbuído de empatia e princípios éticos e cidadãos, como podemos ver nos exemplos a seguir:

DIREITO A IGUALDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE CLASSES BRASILEIRO

TODOS SOMOS IGUAIS, ATÉ ALGUÉM TER MAIS

A desigualdade social é um dos maiores problemas da sociedade e uma das causas de boa parte dos conflitos entre povos. Ela manifesta-se em todos os aspectos: cultural, cotidiano, político, geográfico e muitos outros, mas é no plano econômico a sua face mais conhecida, pois a desigualdade é consequência da má distribuição da riqueza causada pelo sistema capitalista.

Inúmeros estudos apontam que a desigualdade social cresce em todo mundo. Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) revelam que 1% dos mais ricos detêm 40% dos bens globais. Esses dados confirmam a diferença na concentração da renda entre ricos e pobres, refletindo diretamente na alimentação, bens de consumo e serviços elementares aos seres humanos. Pois tiram deles o direito a saneamento básico, educação de qualidade, uma moradia digna para se viver.

Essa desigualdade gera muitas discussões em todo mundo, principalmente no Brasil. No artigo 5º da Constituição Brasileira: Todos somos iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, portanto não deve ocorrer discriminação de qualquer tipo. Mas, na prática não é isso que acontece, sempre quem tem mais dinheiro vai ter mais privilégios do que aqueles que tem menos dinheiro. Quem tem mais, vai querer subjugar quem tem menos ou vai querer torná-los submissos a si por questões de poder e riquezas.

Diante desse problema, é necessária uma distribuição de renda mais justa com vistas a proporcionar melhores condições de vida, para a população global. Isso é dever tanto do governo como da sociedade, que deveria ajudar aqueles que possuem menos condições financeiras. Dessa forma, todos teriam direitos iguais, ninguém passaria necessidades e o mundo seria um lugar melhor para se viver.

Versão final de Artigo de opinião produzido por aluna do Ensino Médio participante do projeto NTLT – 2017.1.

Observando o texto dessa aluna é possível perceber os resultados do trabalho realizado não só pela qualidade da escrita, mas pela adequação ao gênero e pela natureza das ideias defendidas. Percebemos, nas linha acima, não só o posicionamento de uma aluna de ensino médio acerca de uma questão de relevância social, mas evidenciamos uma argumentação bem fundamentada e elaborada, o que revela progresso no posicionamento crítico dos discentes.

O trabalho com o gênero artigo de opinião foi doloroso, porém, gratificante ao visualizarmos o desenvolvimento dos nossos alunos a cada módulo estudado. O texto exemplificado acima mostra que, após o contato com a realidade discutida em sala de aula, os alunos puderam refletir sobre a temática e consolidar suas argumentações para uma melhor reescrita do gênero trabalhado.

Foi muito gratificante perceber que os alunos melhoraram bastante após terem esse contato com a realidade. Isso proporcionou a escrita de um texto mais sólido em suas argumentações no que diz respeito a abordagem temática. Obviamente tiveram alunos que, infelizmente, não conseguiram, por motivos diversos, tais resultados, contudo evidenciamos que até esses alunos, na última versão de seus textos, conseguiram de forma eficiente adequar seus textos ao gênero exigido no caso ao



artigo de opinião. Com isso notamos que eles conseguiram apresentar mais informações a seus textos a cada reescrita.

Nesse sentido, consideramos ter cumprido o nosso propósito nessa SD, conforme sugerem os PCN, ao enfatizarem que é necessário educar os indivíduos, homens e mulheres, para o exercício pleno da cidadania vinculada ao mundo da vida e da realidade social, pois, “homens e mulheres não nascem com o conhecimento das leis, dos direitos e dos deveres da cidadania, o que pressupõe um longo processo de socialização e de escolarização” (RIBEIRO, 2002, p. 124).

E esse momento também provocou inquietações e reflexões para os bolsistas do projeto. Vimos que nossa pequena contribuição com discussões sobre a temática estudada gerou a revalorização do conceito sobre o que é ser professor e as contribuições que podemos deixar na formação crítica e social do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as reflexões apresentadas ao longo deste texto, evidenciamos que a pedagogia de projetos apresenta um lugar de construção de conhecimentos e ações conjuntas entre educadores e educandos. Nesse sentido, consideramos cabível difundir esse diálogo no meio docente buscando uma maior compreensão acerca das necessidades que a sociedade contemporânea exige e que a própria prática docente impõe. Examinando os resultados das avaliações ao final de cada projeto que são realizadas com os alunos, equipe gestora e bolsistas, consideramos que a pedagogia de projetos é um caminho caudaloso e de grande importância para a prática docente como também de extrema necessidade para a urgência de novas pedagogias que a escola necessita.

Ademais, tal experiência revela-se fundamental para a formação docente, pois através do trabalho desenvolvido notamos avanços significativo em nossa formação, tendo em vista o fato da vivência escolar nos proporcionar o exercício à docência, efetivando o aperfeiçoamento e a troca de experiências, à medida que também nos insere no meio social ao qual os alunos fazem parte.

Diante disso, notamos que o projeto atinge com êxito no seu propósito de proporcionar aos estudantes de licenciatura se integrar no futuro meio de trabalho, intermediando, concomitantemente, o aprendizado da teoria e da prática. Dessa forma, fazendo-nos perceber que o ensino público necessita de uma atenção especial no que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho com a leitura, para assim, viabilizar uma formação eficaz dos discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 48. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

RIBEIRO, Marlene. **Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, nº 2, p. 113-128, jul./dez., 2002. Acesso em 15 de nov de 2017.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

